



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**ZITILA BRANDÃO DE ASSIS**

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O PROFESSOR DESPERTAR  
NO ALUNO DO 5º ANO INTERESSE PELA LEITURA EM  
DIFERENTES CONTEXTOS.**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2014**

ZITILA BRANDÃO DE ASSIS

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O PROFESSOR DESPERTAR  
NO ALUNO DO 5º ANO INTERESSE PELA LEITURA EM  
DIFERENTES CONTEXTOS.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Augusto Pereira de Sousa

JOÃO PESSOA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A848p Assis, Zitila Brandão de

Proposta metodológica para o professor despertar no aluno do 5º ano interesse pela leitura em diferentes contextos [manuscrito] : / Zitila Brandão de Assis. - 2014.  
36 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a distância, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Antonio Augusto Pereira de Sousa, Departamento de DQ/CCT/UEPB".

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Práticas Pedagógicas. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

**ZITILA BRANDÃO DE ASSIS**

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O PROFESSOR DESPERTAR  
NO ALUNO DO 5º ANO INTERESSE PELA LEITURA EM  
DIFERENTES CONTEXTOS.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 14/06/14

Banca examinadora



Prof. Dr. Antonio Augusto Pereira de Sousa – DQ/CCT/UEPB

**Orientador**



Profª Dra. Djane de Fátima Oliveira – DQ/CCT/UEPB

**Examinadora**



Profª MSc. Wanda Izabel Monteiro de Lima Marsiglia - DQ/CCT/UEPB

**Examinadora**

*Dedico este trabalho aos meus filhos pela colaboração. Ao meu esposo pela compreensão. Aos meus pais Anibal Brandão (in memoriam) e Maria Inês Brandão, os quais foram os meus primeiros educadores. E a todos os mestres em educação.*

*“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua própria produção ou sua construção”. Paulo Freire*

## **AGRADECIMENTOS**

Desejo expressar minha gratidão a todos que direta ou indiretamente colaboraram comigo para construção desse projeto:

A Jesus misericordioso, por me manter firme e perseverante nos meus objetivos.

Aos meus filhos, Thiago, Edmar, Gabriel e Felipe por contribuírem de forma grandiosa para essa vitória.

Ao meu esposo Antônio Assis, por não medir esforços para colaborar com meu sucesso.

Aos familiares, amigos e professores do curso, em especial Dra. Profa. Maria José Barbosa.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	11
2.1 BREVE EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LEITURA.....	11
2.2 BASES FUNDAMENTAIS DA CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA.....	12
2.3 CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA PARA A SOCIEDADE.....	16
2.4 TEMÁTICAS DE INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	17
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	20
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	22
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	28
APÊNDICE 01.....	31
APÊNDICE 02.....	33
APÊNDICE 03.....	34
APÊNDICE 04.....	35
APÊNDICE 05.....	36

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma questão polêmica existente nas escolas públicas que é a falta de estímulo dos alunos de 5º ano do ensino fundamental, com a leitura e escrita. Estes demonstram desinteresse com as tarefas escolares, prejudicando a dinâmica realizada em sala de aula. Tais questões levam os professores a buscarem alternativas motivadoras de suas práticas pedagógicas, levando-se em conta as dificuldades dos alunos. O trabalho em pauta tem como objetivo problematizar essa falta de interesse pela leitura e escrita, como também ativar seu empenho na construção de suas próprias produções, induzindo-o para compreensão e interpretação em diferentes contextos. Este projeto propõe o estudo e a reflexão das metodologias que serão aplicadas, as quais motivam a prática da leitura e escrita, e são considerados elementos facilitadores na construção de habilidades e competências leitoras, que lhes são peculiares na aprendizagem. Estas atividades aconteceram na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João Navarro Filho, localizada no bairro Valentina de Figueiredo, cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba. A mesma tem como um referencial teórico os artigos que mencionavam a temática, a utilização dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como também o acompanhamento da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) por compreender que estes tem como meta uma filosofia voltada para a realidade dos alunos, atende suas principais necessidades e colaboram na construção do conhecimento através de conteúdos programados. Baseados neste contexto, educadores se interessam pelo desafio de aguçar o gosto pela leitura e aperfeiçoar a escrita em alunos do 5º ano. Nesta perspectiva, enfatiza-se também a importância do professor no desenvolvimento das práticas pedagógicas, que diante do desafio de inserir o aluno no universo da compreensão leitora, articula a motivação deste, para o reconhecimento dos elementos básicos que proporcione habilidades na realização do ato de ler. Com as metodologias aplicadas objetivou-se um melhor rendimento dos alunos em relação ao ato da leitura, escrita e compreensão de textos em diferentes contextos, bem como desenvolver suas competências leitoras para as séries posteriores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura, Escrita e Práticas Pedagógicas.

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos indicam que o estímulo pela leitura deve ser iniciado ainda no ventre materno, cujo mesmo, beneficia o bebê em seu desenvolvimento intelectual, ativa sua capacidade auditiva e prepara o ser para o universo da leitura. O sentido e a compreensão daquilo que está ao seu redor inicia os primeiros contatos com o mundo, tornando condição básica para o desenvolvimento do ser humano. Os sons, os odores, o toque, o paladar, a familiarização com o ambiente, tudo isso leva aos primeiros passos da leitura de mundo.

Segundo Solé (1998) a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto para satisfazer um propósito ou uma finalidade. Enfatizado no decorrer de sua obra que o ato de ler é um processo complexo e que não se encontra nos livros um método rígido para ensinar ler, mas sim, estratégias para facilitar a tarefa do professor de ensinar compreensão leitora eficaz aos seus alunos.

Para que ocorra o processo do “ensinar e aprender” se faz necessário que o educador esteja preparado para repensar sua prática, e se transformar num articulador de diferentes interesses e necessidades dos alunos. O papel como educador será buscar alternativas que provoquem o entusiasmo do aluno pelo ato de ler, de forma que ele possa atingir um nível de compreensão, interpretação e consciência crítica. No entanto a leitura é uma atividade que implica não somente a decodificação de símbolos, ela envolve uma série de estratégias que permitem os indivíduos compreenderem o que lerem.

Segundo MARTINS (1994) o professor como mediador da leitura torna-se intérprete de um mundo repleto de aventuras, que permite ao estudante, alargar as fronteiras de seu próprio mundo. Com a colaboração do professor como agente transformador; o aluno descobre que a leitura lhe permite viver experiências, sentimentos de alegria, de tristeza, de medo, de angústia e de encantamento como também lhe proporciona construir conhecimentos mais elaborado e significativo da realidade, desde que adote uma prática metódica e crítica para o ato de ler.

Mediante a discussão sobre o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem, aborda-se uma questão de fundamental importância, a escola. Esta deve proporcionar ao aluno encontrar sentido de funcionalidade naquilo que constitui o foco dos estudos em cada situação da sala de aula. Conforme indica os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-1999). Também criar meios para a observação e a interpretação dos aspectos da natureza, sociais e humanos, instigando a curiosidade do aluno para compreender as relações entre os fatores que podem intervir nos fenômenos e no desenvolvimento humano. Essa forma de aprender

contextualizada e que permite ao aluno relacionar aspectos presentes da vida pessoal, social e cultural, mobilizando as competências cognitivas e emocionais já adquiridas para novas possibilidades e reconstrução do conhecimento (PCN, 1999).

A linha de pesquisa dessa monografia coloca em ação a prática do professor em sala de aula, visto como um desafio a ser vivenciado por educandos e educadores. Nesta proposta o professor torna-se um mediador do processo “aprender a apreender”, no momento em que ele ativa o desejo do aluno em se interessar pelas leituras do cotidiano e assim desenvolvendo o processo da compreensão leitora.

O objetivo deste trabalho é buscar alternativas metodológicas que venham despertar o interesse e o gosto pela leitura, nos alunos de 5º ano do ensino fundamental E.E.F. Dr. João Navarro Filho, João Pessoa-PB, e conseqüentemente desenvolver a aquisição de conteúdos sistematizados e reflexivos. Para tratar desta temática o presente trabalho fundamenta suas práticas baseando-se nas teorias de alguns autores, como Isabel Solé, Maria Helena Martins, Paulo Freire e outros.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 BREVE EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LEITURA**

Segundo dados de Brito (2010), durante séculos a leitura e a escrita eram restritas somente aos nobres, que eram intitulados como “seres privilegiados”, por exemplo, na Grécia restringia-se aos filósofos e aristocratas, enquanto que em Roma a escrita tornou-se uma forma de garantir os direitos dos patrícios às propriedades.

Na idade média uma minoria da população era alfabetizada, somente nos mosteiros e nas abadias que se encontravam as únicas escolas e bibliotecas da época, e era lá que se preservavam e restauravam textos antigos de herança greco-romana. Esta educação chamada de “formal”, entra em crise, ficando restrita somente ao clérigo, sendo mantida toda e qualquer comunicação tinha o domínio da igreja. A partir deste momento a leitura passa a ter caráter religioso, restringindo o ensino somente para aqueles que seguiriam a vocação religiosa. Daí a escrita passou a ser um símbolo sagrado, vinculando-se a opinião de que os demais indivíduos só poderiam em sinal de respeito escutar e memorizar tais ensinamentos sagrados, sem o direito de contestá-los ou interpretá-los.

A literatura ficou restrita durante séculos, livros específicos da cultura portuguesa e brasileira viram-se amordaçados durante o período de atuação da Santa Inquisição (BRITO, 2010). Somente por meados do século XI, a igreja foi perdendo pouco a pouco sua influência sob o ensino, devido ao crescimento das atividades comerciais e manufatureiras, propiciando assim, o aumento das zonas urbanas. Devido a tal desenvolvimento social e econômico, a necessidade de instrução da população foi cada vez maior. Com isso surgiram as primeiras escolas públicas (SILVA, 2009).

Questionando essas abordagens nos levam a refletir sobre o papel do professor na sociedade atual e dentre as discussões, duas linhas são fomentadas; a complexidade da situação em que os professores se encontram nas sociedades contemporâneas e o fornecimento de informações teóricas dos projetos que investigam a estrutura educacional de alguns países.

Segundo Eggleston (1992) uma sistematização dos processos de natureza histórica, social, política e pedagógica que contribuíram e contribuem para a crise atual da função docente. Situações relevantes enfatizaram esta análise; às transformações decisivas nas áreas da produção, manipulação e transmissão dos saberes, tudo isso trouxe consequências sobre a identidade profissional dos professores. Esta reflexão é articulada com a questão central da imagem pública dos professores. Alguns teóricos afirmam que, apesar de as satisfações que se podem retirar do ensino serem imensas, ser professor é viver uma vida dedicada a uma missão quase impossível.

No Brasil, a Câmara Brasileira do Livro fundada em 1946, teve como missão desenvolver a leitura no país e difundir a produção editorial brasileira. A entidade sem fins lucrativos que reúne editores, livreiros e distribuidores, realizou em 2000 uma pesquisa em todo o país para avaliar a indústria do livro nacional. Infelizmente os dados não são muito satisfatórios, cerca de 26 milhões de leitores, e 12 milhões de compradores são das classes B e C. Sendo que 60% têm mais de 30 anos, e 53% são moradores da Região Sudeste. Da população alfabetizada com mais de 14 anos, 30% leu pelo menos um livro nos últimos três meses (LINARDI, 2008).

## 2.2 BASES FUNDAMENTAIS DA CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Atualmente os educandos estão concluindo a 1ª etapa do ensino fundamental sem desenvolver as habilidades linguísticas (ler e escrever), conforme os paradigmas do letramento, sem aptidão para o ingresso no 6º ano. Atribui-se o problema aos procedimentos

metodológicos aplicados de forma tradicional, sem oportunizar o aluno de expor suas experiências, suas construções, seus ideais.

Então Solé (1998) define a leitura como:

[...] A leitura é um processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita e ainda para ler torna-se necessário simultaneamente manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar aos textos objetivos, ideias e experiências prévias. A leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias. Quando numa leitura, as previsões são encontradas, a informação do texto integra-se aos conhecimentos do leitor e a compreensão acontece quando nos apropriamos das estratégias e a autora sugere tarefas de leituras compartilhadas, no qual, o professor e o aluno assumem a responsabilidade de organização e envolvimento no ato de ler. É utilizando as estratégias da leitura que a criança desenvolve a criatividade, a imaginação, a construção de cidadania e a formação da identidade. (SOLÉ, 1998).

A leitura não é simplesmente uma interpretação ou decifração dos signos linguísticos. A leitura produz sentido, vivência e desperta sentimentos quando é colocada em prática expressa a experiência de cada leitor. O indivíduo modifica sua visão de mundo através da leitura, a compreensão desta lhe traz um crescimento intelectual e um reconhecimento próprio como agente participante de uma sociedade.

Nesta perspectiva a escola tem a função de contribuir com o desenvolvimento da criança no incentivo ao hábito de ler, despertando seu interesse pela leitura realizada de forma prazerosa, não por imposição. Há dois fatores predominantes utilizados nesta questão “a curiosidade e o exemplo” que se entrelaçam entre a “Família e Escola”, como comunidades distintas, mas que se torna fundamental a junção dessas entidades para prestar assistência pedagógica ao educando.

Emília Ferreiro (1987) diz o seguinte;

[...] Considerou a leitura como sendo essencialmente uma busca de significados e como sendo construtiva. A língua escrita é uma invenção social, quando uma sociedade necessita comunicar através do tempo e do espaço e quando necessita recordar sua herança de

ideias e de conhecimentos cria uma língua escrita. (...). Toda leitura é interpretação, e o que o leitor é capaz de compreender e de aprender através da leitura depende fortemente daquilo que o leitor conhece e acredita a priori, ou seja, antes da leitura. O êxito da leitura dependerá também do modo como leitor e escritor concordem quanto às maneiras de utilizar a linguagem tanto em seus esquemas conceptuais como em suas experiências vitais (FERREIRO, 1987).

Desta forma, a escola busca ampliar os meios de conhecimentos de cada educando para que eles internalizem e apreendam; a leitura, a escrita, a interpretação e a produção de textos autônomos (orais e escritos), nos diferentes contextos da comunicação, que se apresentam nas diferentes situações de comunicabilidade ao longo da vida.

Mediante a teoria de alguns autores sobre como ocorre à construção da linguagem oral e escrita conclui-se que; o conhecimento da língua, a decodificação das letras não é suficiente para se efetivar a leitura, é necessário algo a mais. Precisamos nos apropriar a partir de situações comuns que se interpõem em nossas vidas, no ambiente o qual se encontra o leitor, ou seja, devemos estar predispostos a compreender não só o universo da leitura, mas também as transformações da sociedade a qual o leitor pertence.

Questionando essas abordagens possibilita a reflexão sobre o papel do professor na sociedade atual e dentre as discussões, duas linhas são fomentadas; a complexidade da situação em que os professores se encontram nas sociedades contemporâneas e o fornecimento de informações teóricas dos projetos que investigam a estrutura educacional do nosso país.

A complexidade do momento para se atuar como professor é extremamente difícil e pode ser observada por todos os segmentos da sociedade brasileira, é notável que o sistema educacional alcançasse muitos avanços, mas a qualidade do ensino continua funcionando de forma precária, sucateada, e fragmentada, sem ser vista como prioridade para seus governantes.

Por outro lado, os projetos que investigam a estrutura educacional do Brasil continuam sendo encarados como conchavos políticos, não se vislumbram uma educação séria. Diz os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Sobre o educador cidadão e registraram-se algumas citações: (...) Para desenvolver sua prática os professores precisam também desenvolver-

se como profissionais e como sujeitos críticos da realidade em que estão, isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos e como tais participantes do processo de construção de cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres, de valorização profissional (PCN, 1997).

Segundo a teoria de Freinet, ao lado da pedagogia do trabalho e da pedagogia do êxito, Freinet propôs, finalmente uma pedagogia do bom senso, pela qual a aprendizagem resulta de uma relação dialética entre ação e pensamento, ou teoria e prática. O professor se pauta por uma atitude orientada tanto pela psicologia quanto pela pedagogia assim, o histórico pessoal do aluno interage com os conhecimentos novos e essa relação constrói seu futuro na sociedade. (FERRARI, 2008)

Baseado em alguns artigos constata-se que em meados dos anos 60, o professor perdeu o exclusivo privilégio do saber no mundo, um saber que ainda por cima se desvalorizou quanto a sua imagem pública. A educação tornou-se um assunto acerca do qual, todos os grupos sociais desejavam não tomar partido, a visão que predominava na sociedade era que, ensinar não era difícil, mas que não necessitava de grandes preparações. Além do mais eram responsabilizados pelo mau funcionamento do sistema de ensino.

Estes estereótipos continuam enraizados na mentalidade e estão se evoluindo de uma forma muito lenta. Atualmente no nosso país, a imagem pública do professor continua a refletir o resultado histórico dos medos que os poderes políticos sempre revelaram dos docentes, enquanto corporação. Mas percebe-se que os professores ocupam uma posição estratégica para a estabilidade e a organização social e inspira receios por parte da classe dominante. Entretanto, as dificuldades são acrescidas pelo fato de se lhes exigir que as suas vivências conflitem, resultantes das contradições em questão envolvidos não interfiram cotidianamente na qualidade do ensino que praticam.

Segundo Walker & Barton (1987) as recentes mudanças da política educacional, desde o início dos anos 80, influenciaram a maneira como os professores representam e desempenham o seu papel, embora o seu impacto sobre as representações e as práticas não seja ainda bem conhecido. A forte implicação pessoal dos Professores no processo educativo torna-os extremamente vulneráveis as transformações estruturais a que este é sujeito.

A autora Solé (1998) quando fala de Estratégia de Leitura, afirma que:

[...] As estratégias fundamentais são: definição de objetivos da leitura, atualização de conhecimentos prévios, previsão, inferência e resumo.

“É um ensino que parte de uma perspectiva construtiva [...]” (SOLE, 1998 p.72).

A autora quando se refere à aplicação de dinâmicas para trabalhar textos ou qualquer atividade ela frisa o “aprender a aprender”. Como também deve ser trabalhado um texto, seguindo o antes, agora e depois. A isto a autora chama de construtivo Fazendo uso do método qualitativo o qual será à base de avaliação deste projeto, apresentam-se também outras avaliações realizadas pelos professores; acompanham-se as inferências utilizando uma ferramenta de avaliação, onde se exige do professor uma maior atenção aos avanços didáticos e mais observação no que diz respeito ao desempenho das competências desenvolvidas em sala de aula.

A abordagem qualitativa faz uma aproximação essencial e de intimidade entre o sujeito a situação e o ambiente, partilhando sentimentos e emoções envolvendo a todos, a partir dos quais, as ações, as estruturas se tornem significativas, com o propósito de se encontrar sentido na construção daquele aprendizado dinâmico e prazeroso.

O método qualitativo é utilizado com o objetivo de acompanhar, compreender, participar, descrever, relatar, enfim finalizar com um ponto de vista conclusivo. E é com este intuito que este trabalho apresenta suas expectativas ao trabalhar a diversidade de práticas pedagógicas, por meio de diferentes dinâmicas e juntamente com a equipe de professores promovem atividades com os alunos com a pretensão de resgatar nestes alunos o interesse pelas leituras trabalhadas e ativar a participação em tarefas que estimule sua habilidade em relação ao domínio da leitura e escrita.

Ressalta-se que, quando as etapas de uma leitura seguem o processo correto e adequado para cada leitor, estes indivíduos aprendem com qualidade pronunciam melhor as palavras se comunicam de forma elaborada. É através da leitura que a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura conhecimentos e valores. Conclui-se que a leitura frequente ajuda a criar vínculos com a habilidade da escrita e o desempenho ortográfico, já que o principal suporte para o aprendizado ainda é o domínio e convívio com os livros.

### 2.3 CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA PARA SOCIEDADE

Os benefícios que a leitura promove em uma sociedade são inúmeros como; o resgate da cidadania, desenvolvimento de um olhar crítico, a integração social, a ampliação de seus horizontes e de seu vocabulário, além de torná-los profissionais capacitados e competentes. A

leitura deve completar o domínio da escrita e cabe ao professor e aos pais estimular o refletir, o participar e o agir destes indivíduos (BRITO, 2010).

De modo que ele se torne um cidadão ou uma cidadã apto a exercer seu papel de forma crítica e conhecedores dos seus deveres e direitos. Presume-se que a leitura e a escrita são decisivas no crescimento e amadurecimento deste ser. Destaca-se então a importância da atuação do professor como mediador em seus conhecimentos e de forma incansável tentando inculcar no aluno que, saber ler possibilita a reformular significados, tantas vezes forem necessárias, até que ele consiga maturidade na aquisição de competências e habilidades para exercer um saber cada vez mais singular na contemporaneidade, enfatizando a literatura como parte integrante deste contexto no qual leva o homem a desenvolver sua capacidade criadora preparando para a construção do seu próprio discurso, se incluir como parte da realidade, capaz de criar seu próprio texto ou sua própria produção.

Segundo a definição de Martins (1994) uma forma bem simples e objetiva o que é ler, mostrando que este ato não é simplesmente um aprendizado qualquer e sim uma conquista de autonomia, que permite a ampliação dos nossos horizontes. O leitor passa a entender melhor o seu universo, rompendo assim as barreiras, deixando a passividade de lado, encarando melhor a face da realidade.

Essa perspectiva de articulação de saberes exige do professor uma nova postura, o comprometimento e o desejo pela busca, pelo aprender a aprender e pelo desenvolvimento de competências, as quais poderão favorecer a reconstrução da sua prática pedagógica. No entanto, não podemos esquecer que o professor foi preparado para ensinar com base no paradigma da sociedade industrial, em que os princípios educacionais eram pautados na reprodução do conhecimento de (PRADO, 2009).

Convém salientar que o domínio da leitura e escrita possibilita o envolvimento do leitor como mundo da interpretação da reflexão da intermediação e interação entre leitura e escrita encontrando o sentido de um texto trabalhado.

## 2.4 TEMÁTICAS DA INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO

A contextualização do conteúdo traz importância ao cotidiano do aluno, pois mostra que o aprendizado em sala de aula, tem aplicação prática em nossas vidas. A contextualização permite ao aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos técnico-

científicos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo, permitindo-lhe resolver situações até então desconhecidas (MARANHÃO, 2009).

A fragmentação e a distância entre os conteúdos gera desinteresse por a aprendizagem não ser significativa. Esta ocorre quando não há relação entre o aluno e o que ele está aprendendo, considerando-o como o centro da aprendizagem, sendo ativo. O contexto dá significado ao conteúdo e deve basear-se na vida social, nos fatos do cotidiano e na convivência do aluno. Isto porque o aluno vive num mundo regido pela natureza, pelas relações sociais estando exposto à informação e a vários tipos de comunicação. Portanto, o cotidiano, o ambiente físico e social devem fazer a ponte entre o que se vive e o que se aprende na escola (MARANHÃO, 2009).

No Brasil, a interdisciplinaridade ficou evidenciada no final da década de 60, exercendo influência na elaboração da Lei de Diretrizes e Bases de 1971. Sua presença foi sendo intensificada também nas propostas e práticas educacionais, com a nova (LDB, 1996) e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998).

O objetivo da interdisciplinaridade é criar ramificações de aprendizado. Surge como uma vertente articuladora do ensino e aprendizagem, como um fundamento para as opções metodológicas ou como elemento orientador na formação dos profissionais em educação.

A interdisciplinaridade aparece como um movimento contemporâneo, dentro de perspectiva do diálogo e da integração das ciências, tentando romper com a fragmentação no conhecimento. A interdisciplinaridade produz novos conhecimentos e serve de ligação entre o sujeito e a realidade, enquanto que interdisciplinaridade escolar tem a finalidade de favorecer o aluno no tocante à integração de aprendizados levando-o ao entendimento de contextualizá-los.

Segundo a teoria de Morin (2005):

[...] Entende que só o pensamento complexo sobre uma realidade também complexa pode fazer avançar a reforma do pensamento na direção da contextualização, da articulação e da interdisciplinarização do conhecimento produzido pela humanidade. Esta teoria contribuiu com a sua linha teórica, nas questões educacionais. Somente quando ressurgiu a ideia de projetos na escola (década de 90), é que se começou a discutir a interdisciplinaridade no âmbito da prática escolar. A integração de várias mídias e recursos, os quais permitem

ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação. Por essa razão a Pedagogia de Projetos evidenciou seu caráter potencializado de práticas interdisciplinares. (MORIN, 2005)

Após algumas leituras sobre a “pedagogia dos projetos”, entendeu-se que a metodologia utilizada por essa pedagogia proporciona uma nova ferramenta de trabalho para educandos e educadores, sempre envolvendo ambas as partes, além de discutir as etapas do projeto, em conjunto, com os professores e com os alunos. É através dessa metodologia, que a priori, se faz um trabalho de conquista para que o aluno se sinta o sujeito da aprendizagem e fortaleça a parceria com o professor, desencadeando um resultado satisfatório. Quando se trabalha questões temáticas em forma de projetos, constrói-se uma prática pedagógica participativa, atuante e moderna (PRADO, 2009).

Este método propõe que os saberes escolares, estejam integrados com os saberes sociais, só assim o aluno se sentirá aprendendo algo que ele ajudou a construir e também apto a desenvolver uma nova postura indispensável para seu crescimento social, se permitindo, criador de culturas.

E assim, define Almeida (2001):

[...] Define projeto como um designer, um esboço de algo que se deseja. Atingir, sempre comprometido com as ações a ser vivenciada. O projeto deve ser algo aberto e flexível ao novo, a todo o momento sua execução deve ser posta em pauta para possíveis reformulações de acordo com as necessidades e interesses dos sujeitos envolvidos. Considera o aluno sujeito da aprendizagem-ativa e autônomo para criar, para construir e representar o conhecimento. Aponta competências desenvolvidas nesta prática que tende à interdisciplinaridade. (ALMEIDA, 2001, p. 35-38).

A autora Solé (1998) quando fala de Estratégia de Leitura, afirma que:

[...] As estratégias fundamentais são: definição de objetivos da leitura, atualização de conhecimentos prévios, previsão, inferência e resumo. “É um ensino que parte de uma perspectiva construtiva [...]” (SOLÉ, 1998 p.72).

A autora quando se refere à aplicação de dinâmicas para trabalhar textos ou qualquer atividade ela frisa o “aprender a aprender”. Como também deve ser trabalhado um texto, seguindo o antes, agora e depois. A isto a autora chama de construtivo Fazendo uso do método qualitativo o qual será à base de avaliação deste projeto, apresentam-se também outras avaliações realizadas pelos professores; acompanham-se as inferências utilizando uma ferramenta de avaliação, onde se exige do professor uma maior atenção aos avanços didáticos e mais observação no que diz respeito ao desempenho das competências desenvolvidas em sala de aula.

A abordagem qualitativa faz uma aproximação essencial e de intimidade entre o sujeito a situação e o ambiente, partilhando sentimentos e emoções envolvendo a todos, a partir dos quais, as ações, as estruturas se tornem significativas, com o propósito de se encontrar sentido na construção daquele aprendizado dinâmico e prazeroso.

O método qualitativo é utilizado com o objetivo de acompanhar, compreender, participar, descrever, relatar, enfim finalizar com um ponto de vista conclusivo. E é com este intuito que este trabalho apresenta suas expectativas ao trabalhar a diversidade de práticas pedagógicas, por meio de diferentes dinâmicas e juntamente com a equipe de professores promovem atividades com os alunos com a pretensão de resgatar nestes alunos o interesse pelas leituras trabalhadas e ativar a participação em tarefas que estimule sua habilidade em relação ao domínio da leitura e escrita.

Ressalta-se que, quando as etapas de uma leitura seguem o processo correto e adequado para cada leitor, estes indivíduos aprendem com qualidade pronunciam melhor as palavras se comunicam de forma elaborada. É através da leitura que a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura conhecimentos e valores. Conclui-se que a leitura frequente ajuda a criar vínculos com a habilidade da escrita e o desempenho ortográfico, já que o principal suporte para o aprendizado ainda é o domínio e convívio com os livros.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado na Escola E.E.F. Doutor João Navarro Filho, localizado no Conjunto Valentina de Figueiredo, cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, que resolveu inserir no seu plano de ação esta temática como uma proposta de trabalho a ser experimentada nesta instituição de ensino durante o ano de 2014. Desde então uma equipe de educadores

enfrentou o problema como uma ação desafiadora, na qual todos se engajaram com um único propósito: motivar a prática da leitura e escrita em uma turma de 25 (vinte e cinco) alunos do 5º ano do ensino fundamental I.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João Navarro Filho, situada na Rua Professora Alesandrina de Oliveira Lima, n.º 35, no Valentina de Figueiredo I, fundada no governo de Wilson Leite Braga, obra da Secretária de Educação (SEC), em convênio com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), realizada através da SUPLAN, foi inaugurada em outubro de 1984 e sua institucionalização efetivada pelo Decreto n.º 10.610, funcionando em prédio próprio nos três turnos: manhã: Fundamental I (1.º ano ao 5.º ano); tarde: Fundamental II (6.º ano ao 9.º ano); noite: Fundamental II (5.º a 5.º ano, no 1.º e 2º segmento, jovens e adultos).

Atualmente a Escola E.E.F. Doutor João Navarro Filho atende aproximadamente 1.200 alunos administrados pela diretora Maria dos Remédios Almeida e as adjuntas Ivanilda Matias Guedes e Maria Hilma Carneiro. Conta com três técnicos, 26 professores e 50 funcionários de apoio. O estabelecimento de ensino tem um espaço dividido em 10 salas de aula, uma secretaria, um laboratório de informática, uma cantina, pátio aberto, um depósito de EPA, uma quadra coberta, uma quadra descoberta, uma diretoria, duas baterias de banheiros (masculino e feminino) e um arquivo.

Os professores empenharam-se em transformar o problema em um grande desafio “ensinar a ler e escrever”, um grupo de 25 alunos do 5ºano que demonstravam desinteresse pela leitura e escrita no cotidiano pessoal e acadêmico no ano letivo de 2014.

Como filosofia de trabalho se recorreu às estratégias mencionadas por Isabel Solé e as orientações metodológicas de Maria H. Martins, os quais trouxeram embasamentos teóricos para aplicação das estratégias em execução. Citam-se algumas:

- Trabalhos com textos, levando-se em consideração os níveis: sensorial, emocional e racional.
- Realização de leituras compartilhadas;
- Produções textuais, utilizando passeios, vídeos, músicas, danças, teatros; etc.
- Contos e reprodução de histórias;
- Utilização de textos do livro didático;
- Utilização de livros paradidáticos;
- Trabalhos com textos explorando: casa, família, animais de estimação, amizade etc.
- Rodas de leituras;

- Participação em projetos desenvolvidos na escola

A metodologia desta pesquisa analisou qualitativamente as atividades desenvolvidas (intra e extra) na sala de aula. Utilizando os recursos pedagógicos, cujas atividades proporcionam desempenhos significativos para os alunos durante a execução das atividades propostas. As atividades desenvolvidas foram as seguintes:

- Nas leituras compartilhadas procurou se envolver educandos e educadores, aproveitando as leituras dos livros didáticos e os textos complementares de livros paradidáticos;
- Nos textos poéticos foi vivenciada a questão das rimas, estrofes e versos;
- Foi realizado exposição de poesias elaboradas de forma autônoma, com criações livres escolhidas pelo próprio aluno;
- Através da história do filme “Marley & Eu” veio para discussão os bichos de estimação, daí elaborados textos sobre o tema;
- Produções de textos utilizando revistas e jornais (recorte e colagem);
- Apresentação de teatro através de fantoches trabalhando o lúdico e o cognitivo;
- Trabalhos com fábulas;
- Leituras informativas, reflexivas e silenciosas;
- Trabalho com textos e interpretações;
- Trabalhos com gêneros textuais;
- Trabalhos com teatro, dança e música;
- Leituras d’leite.
- Participação nas ações temáticas vivenciadas na escola.

Finalmente, iniciou-se nos meses de fevereiro e março de 2014, uma avaliação do nível de leitura e escrita dos 25 alunos do 5º ano do Fundamental I e após a aplicação das dinâmicas e trabalho das 5 atividades apresentadas nos apêndices, foi novamente avaliado e comparado o nível de leitura e escrita, nos meses de abril e maio de 2014.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

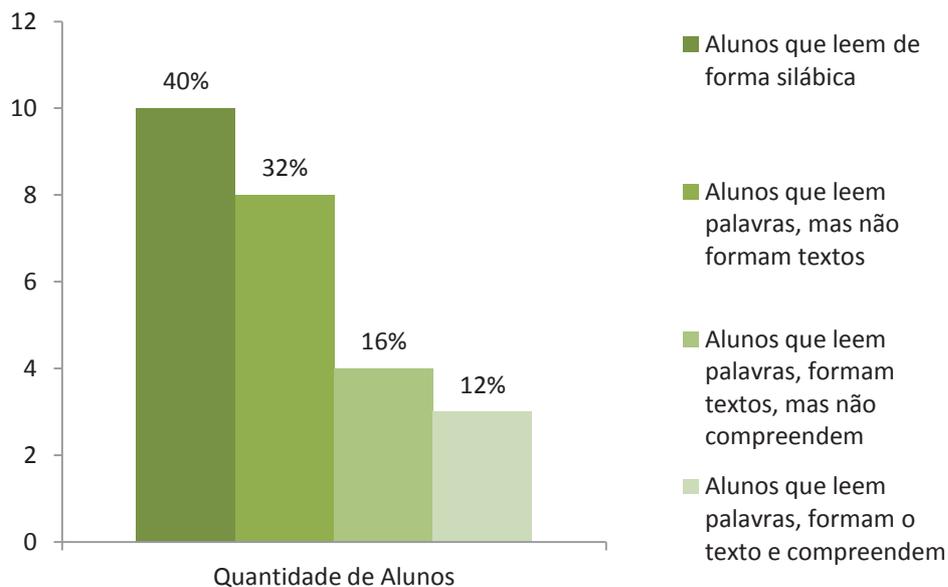
Reconhecer a importância da leitura é incentivar a formação do hábito de ler, na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância. É o que este projeto vem propor, por se entender que o universo da leitura é um recurso fundamental e obrigatório na vida do indivíduo para que ele desenvolva sua imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. Também levando em consideração a idade cronológica dos alunos, os quais

estão fazendo parte da amostragem da pesquisa em ação, onde o aprendizado das habilidades leitoras se desenvolve nesta faixa etária.

Portanto, é através de confrontos teóricos e práticos citados por autores como: FREIRE, SOLÉ, MARTINS, PRADO e VYGOSTSKY que se elaborou uma linha de pesquisa, voltada para o desempenho do papel do professor, como facilitador do processo “aprender a apreender”, no qual, foi direcionado acompanhamento pedagógico aos alunos matriculados no 5º ano do ensino fundamental da E.E.E.F. Dr. João Navarro Filho com o intuito de ampliar o nível de conhecimento destes, através do aprimoramento nas habilidades da leitura e escrita, na tentativa de resgatar nos alunos o prazer de ler e escrever com consciência e assim evitar a repetência por parte dos alunos nas series posteriores.

A Figura 1 apresenta processo de leitura para os alunos do 5º ano do ensino fundamental nos meses de fevereiro e março de 2014.

Figura 1: Processo de leitura para os alunos do 5º ano do ensino fundamental nos meses de fevereiro e março de 2014.

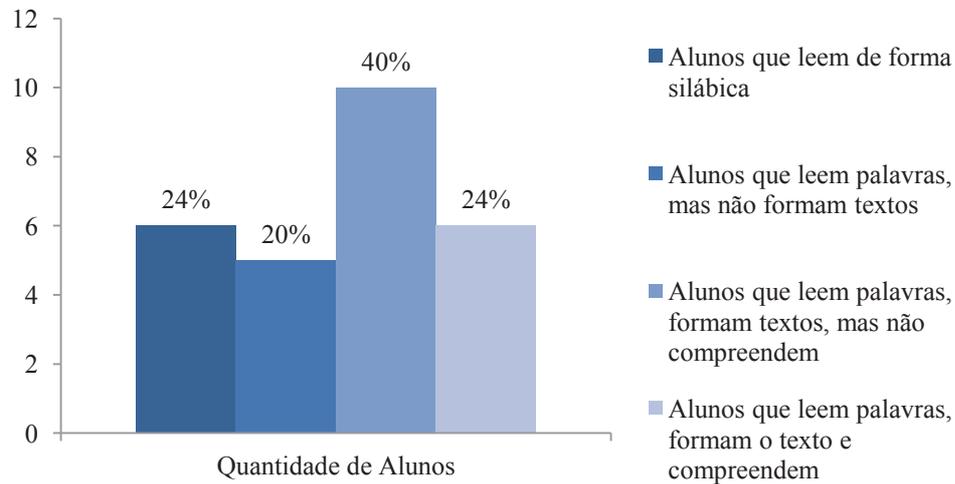


Fonte: Própria (2014).

De acordo com a Figura 1, 40% dos alunos ainda estão na fase silábica, dificultando a compreensão das palavras devido à ausência das atividades de letramento. Os alunos que leem palavras, mas não formam textos correspondem a 32%, são devido à utilização de métodos tradicionais. Em 16% dos alunos que leem palavras, formam textos, mas não compreendem é devido à falta de pontuação. Apenas 12% dos alunos leem palavras, formam texto e compreendem.

A Figura 2 apresenta processo de leitura para os alunos do 5º ano do ensino fundamental nos meses abril e maio de 2014.

Figura 2 Processo de leitura para os alunos do 5º ano do ensino fundamental nos meses de abril e maio 2014.



Fonte: Própria (2014).

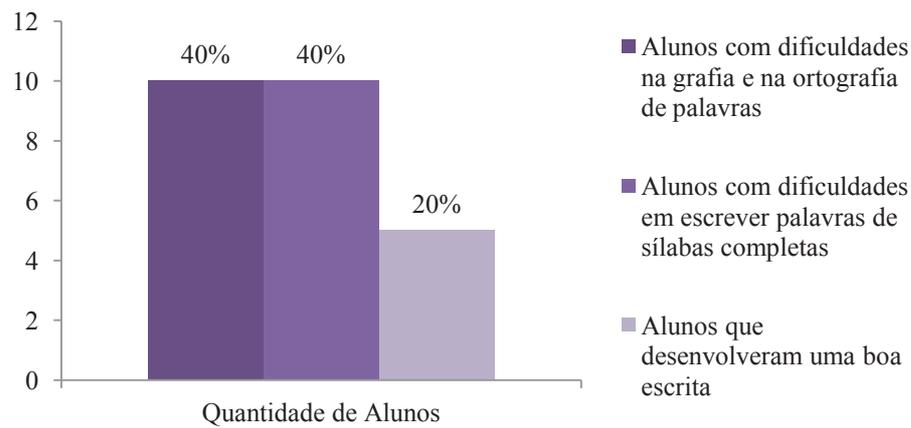
De acordo com a Figura 2, 24% dos alunos ainda estão na fase silábica, dificultando a compreensão das palavras devido à ausência das atividades de letramento. Os alunos que leem palavras, mas não formam textos correspondem a 20%, são devido à utilização de métodos tradicionais. Em 40% dos alunos que leem palavras, formam textos, mas não compreendem é devido à falta de pontuação. E 12% dos alunos leem palavras, formam texto e compreendem.

Comparando as Figuras 1 e 2, percebe-se uma evolução por parte dos alunos no que tange a uma melhor compreensão da leitura. A metodologia diferenciada, no que concerne ao momento da leitura fez diferença nos resultados obtidos, de modo que houve uma aceitação por parte dos alunos e professores e uma melhora no relacionamento professor x aluno.

Foi observado que nas dinâmicas há uma participação coletiva de todos os envolvidos. É realizado um trabalho de conscientização de que não se utilize a avaliação somativa, apenas a qualitativa é utilizada, observando-se o desenvolvimento de cada competência trabalhada, onde professores e alunos se mostram satisfeitos com o desempenho do projeto.

A Figura 3 apresenta o processo de escrita para os alunos do 5º ano do ensino fundamental nos meses de fevereiro e março de 2014.

Figura 3: Processo de escrita para os alunos do 5º ano do ensino fundamental nos meses de fevereiro e março de 2014.

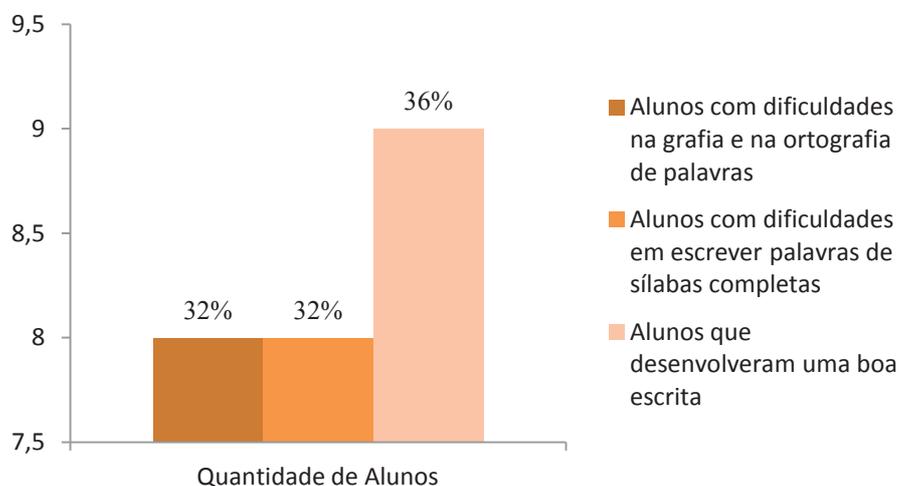


Fonte: Própria (2014).

De acordo com a Figura 3, 40% dos alunos apresentam dificuldades na grafia e na ortografia de palavras. Já os alunos com dificuldades em escrever palavras de sílabas completas correspondem a 40%. Apenas 20% dos alunos são capazes de desenvolverem uma boa escrita.

A Figura 4 apresenta processo de escrita dos alunos do 5º ano do ensino fundamental nos meses abril e maio de 2014.

Figura 4: Processo de escrita para os alunos do 5º ano do ensino fundamental nos meses de abril e maio de 2014.



Fonte: Própria (2014).

Na Figura 4 verifica-se que 32% dos alunos apresentam dificuldades na grafia e na ortografia de palavras. Os alunos com dificuldades em escrever palavras de sílabas completas correspondem a 32%. Cerca de 36% dos alunos são capazes de desenvolverem uma boa escrita.

Comparando-se as Figuras 3 e 4, percebe-se uma evolução por parte dos alunos no que tange a uma melhor grafia e ortografia das palavras. Na avaliação das estratégias utilizadas

dentro e fora de sala de aula, foi observado que na metodologia utilizada, em momentos de escrita, os alunos participaram mais ativamente na aula, além de que todos os discentes desejam expressar suas opiniões nos momentos de leituras compartilhadas.

Há também a questão de que o professor trabalha as atividades do cotidiano, no qual este trás consigo sua bagagem de conhecimento e que alia com a bagagem de conhecimento do aluno para formar uma nova informação levando a participação ativa do aluno. Outro ponto que deve ser abordado é o dinamismo entre o professor e o aluno que está sendo fundamental para a evolução até o momento alcançada.

## 5. CONCLUSÃO

As conclusões após a realização deste trabalho foram as seguintes:

- A realização deste trabalho direcionou um novo olhar, no que diz respeito ao processo de aprendizagem de código linguístico e a maturação para uma leitura realizada de forma prazerosa e eficiente com alunos do 5º ano, da educação infantil da Escola E. E. Fundamental Dr. João Navarro Filho, localizada em João Pessoa-PB.
- O conceito de leitura na maior parte das vezes está relacionado com a decifração dos códigos linguísticos e sua aprendizagem. No entanto, não se pode deixar de levar em consideração o processo de formação social deste indivíduo, suas capacidades, sua cultura política e social.
- Percebeu-se também que o conhecimento da língua não é suficiente para se efetivar a leitura, é necessário algo a mais. Precisa-se adquiri-la a partir de situações comuns que se interpõem em nosso dia-a-dia, ou seja, se deve estar predispostos a compreender não só o universo da leitura, mas também a sociedade da qual está inserido.
- Constata-se a importância do empenho do professor diante do problema detectado; quando se mostrou preocupado e sensível aos resultados obtidos durante o processo avaliativo realizados no período da., sondagem ;(atividades desenvolvidas no início do ano letivo).
- Verifica-se a experiência vivenciada por toda equipe, no que diz respeito a fundamentação de uma prática, confrontando com a teoria de um especialista, o qual suas concepções contribuam para a profissão de cada um.
- Conforme foi mencionada a participação do aluno nas estratégias vivenciadas por eles, foi de uma aceitação louvável, onde participam das atividades sem fazer restrições e são conduzidos a um processo de aprendizado.

- Observada uma questão bastante relevante no processo de construção de conhecimentos; foi à importância manifestada sobre a valorização da experiência do aluno trazida de casa e ativada na escola.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Como se trabalha com projetos. **Revista TV Escola**, [S.I.], n. 22, p. 35-38, 2001. Entrevista concedida a Cláudio Pucci.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM Editora Ltda., 2001.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Ensinar a aprender com o computador: a articulação inter-trans-disciplinar. **Boletim Salto para o Futuro**, Brasília, 1999. Informática na educação.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Projeto**: uma nova cultura de aprendizagem. 1999.
- ARRUDA, Mariléa Giacomini. O mestrado é o caminho natural. **Nova Escola**, São Paulo, out. 2010.
- BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**, ano 4, n. 8, jun. 2010
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 146p. 1997.
- BUCKINGHAM, David. Questionar é fundamental na Educação para as mídias. **Nova Escola**, São Paulo, jan./ fev. 2011. Entrevista concedida a Rodrigo Ratier.
- CAVALCANTI, Sandra de Amorim Silva. Um jeito de ensinar cada disciplina. **Nova Escola**, São Paulo, out. 2010.
- EGGLESTON, John. **The Challenge for Teachers**. Londres: Cassell. 1992.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa, Campinas: Papyrus, 1994.
- FERRARI, Márcio. Célestin Freinet: o mestre do trabalho e do bom senso. **Nova Escola**, São Paulo, jul. 2008. Edição especial grandes pensadores.
- FERRARI, Márcio. John Dewey: o pensador que pôs a prática em foco. **Nova Escola**, São Paulo, jul. 2008. Edição especial grandes pensadores.
- FERRARI, Márcio. Paulo Freire: o mentor da educação para a consciência. **Nova Escola**, São Paulo, jul. 2008.

FERRARI, Mário. **Lev Vygotsky**. 2011. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/lev-vygotsky-307440.shtml>. Acesso em: 27 de maio de 2014.

FERREIRO, Emília. **Os processos da leitura e escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51° ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LINARDI, Fred. O X da questão\_ Num país castigado pelo analfabetismo, projetos de incentivo à leitura são muito mais do que bem vindo: são fundamentais. **Nova Escola**, São Paulo, n. 18, p. 7-9, 2008.

MARANHÃO, Maria Edmir. A Importância da Interdisciplinaridade e Contextualização. **Webartigos**, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-interdisciplinaridade-e-contextualizacao/13408/>>. Acesso em: 02 de junho de 2014.

MARTINS, Ana Rita; MOÇO, Anderson. O novo perfil do professor. **Nova Escola**, São Paulo, out. 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19° ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos.

MATOS, Leandro Pereira. Todos os alunos podem aprender. **Nova Escola**, São Paulo, out. 2010.

MOÇO, Anderson. 6 práticas essenciais na alfabetização. **Nova Escola**, São Paulo, jan./ fev. 2011.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Articulações entre áreas de conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. Cap. 1, artigo 1.8, p. 54-58.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. Cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Interdisciplinaridade**: refletindo sobre algumas questões. São Paulo: [S.n], abr., 2009.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Elaboração de projetos**: guia do cursista. 1º ed. Brasília: Ministério da Educação à Distância, 174p. 2009.

ROCHA, Temisia. **Aprendizagem e Desenvolvimento em Vygotsky**. 12p.

SILVA, Klyvia Larissa de Andrade. Formar Leitores: um desafio da escola. **Revista ABC Educatio**, p. 42-46, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6º ed. Porto Alegre: Artmed. 1998.

VALLE, Maria de Jesus Ornelas. **A formação do leitor competente**: estratégias de leitura. 28p.

WALKER, Stephen; BARTON, Len. **Changing Policies. Changing Teachers. New Directions for Scholling** (Orgs.). New York: Wiley. 1987.

## APÊNDICE 1

Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João Navarro Filho

João Pessoa. \_\_/\_\_/\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_

### Avaliação de Português

1 - Leia o texto:

A vida movimentada na floresta  
 Se a gente olha de cima, parece parado.  
 Mas por dentro é diferente.  
 A floresta está sempre em movimento.  
 Há uma vida dentro dela que se transforma.  
 Sem parar.  
 Vem vento.  
 Vem chuva.  
 Caem folhas.  
 Das flores saem os frutos. E os frutos são alimento.  
 Os pássaros deixam cair as sementes.  
 Das sementes nascem novas árvores.  
 As luzes dos vaga-lumes são estrelas da terra.  
 E com o sol vem o dia.  
 Esquenta a mata.  
 Ilumina a mata.  
 Tudo tem cor e movimento.

2 – Releia o texto e marque a resposta correta.

- a) A ideia central do texto é:
- ( ) A chuva na floresta
  - ( ) A importância do sol
  - ( ) A vida na floresta
  - ( ) A movimentação da água
- b) O trecho “Esquenta a mata, ilumina as folhas. Tudo tem cor e movimento”.
- ( ) Aparece estrelas
  - ( ) Brota as flores
  - ( ) Chega o sol
  - ( ) Vem o vento
- c) No trecho: “Há uma vida dentro dela que se transforma sem parar”. A palavra sublinhada refere-se:
- ( ) A floresta
  - ( ) A chuva
  - ( ) A terra
  - ( ) A cor

3 – Retire do texto as palavras que são criações da natureza

---



---



---

- 4 – Sublinhe o substantivo coletivo das frases abaixo.
- A Mata Atlântica possui uma floresta diversificada
  - Ontem prenderam uma quadrilha no sul do Brasil
  - O filme tem um elenco excelente
  - O arquipélago de Fernando de Noronha é nordestino
- 5 – Marque a alternativa que apresenta os substantivos compostos.
- Brasília, Larissa, Rua São Miguel
  - Estudante, dentista, colega
  - Cata-vento, cana-de-açúcar, bem-te-vi
- 6 – Coloque um “X” nos substantivos derivados
- Boiada, vaqueiro, lapiseira, chuva
  - Cachorro, cadela, galo, galinha
  - Cobra, formiga, onça, peixe
- 7 – Marque as alternativas em que as palavras estão escritas de forma correta.
- Chicara, exemplo, texto
  - Exato, enxame, explicação
  - Tácsi, mássimo, charope
  - Anexo, lixo, exercito, sexto
- 8 – A escrita anexo – táxi – sexo correspondem ao som de:
- Ch
  - Ss
  - Cs
- 9 – A escrita das palavras mulheres, jornais e corações correspondem a:
- Plural dos substantivos
  - Artigos definidos
  - Palavras no feminino
- 10 – Escreva (a) para afirmativo, (n) para negativo, (i) para interrogativo e (e) para exclamativa, nas frases abaixo.
- ( ) Você vai ao shopping amanhã?
  - ( ) Máisa conseguiu tirar boas notas
  - ( ) Sua roupa ficou belíssima
  - ( ) Não foi possível ligar para você

## APÊNDICE 2

Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João Navarro Filho

João Pessoa. \_\_/\_\_/\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_

### Avaliação de Português

LEITURA:

Belo Horizonte. 08 de agosto de 2007.

Ana Carla

Que saudades!!!

Há quanto tempo não nos vemos.. Fiquei muito feliz com o seu telefonema na semana passada!!! Você se mostrou radiante por estar lecionando para crianças do primeiro ciclo!!! Tenho certeza de que seus estudantes também devem adorar seu jeito meigo de ser.

Pensando em você e nos meus estudantes, envio junto esta carta um livro. É um presente. Gostaria que lesse O curumim que virou gigante de Joel Rufino dos Santos. As ilustrações, de Lúcia Lacourt, enriquecem o texto e são simplesmente maravilhosas!!! Que livro sensível!!!

É uma lenda. Com uma narrativa leve, explica-se o surgimento do Corcovado no Rio de Janeiro. O curumim que virou gigante nos fala do desejo do indiozinho Turamã de ter uma irmã. E de tanto querer, ele passa a viver como se realmente tivesse uma irmã. Em tudo o que faz, ele se lembra dela e traz presentes para agradá-la. Até que uma dia, acontece algo que faz Turamã sair de sua aldeia mundo afora... O final é surpreendente.

Espero que você goste do livro e o use em suas aulas com crianças.

Com carinho,

Luciana Cassimiro.

Leia o texto e responda:

1 – De acordo com esse texto, Ana Carla é uma:

- a) Criança
- b) Escritora
- c) Indiazinha
- d) Professora

2 – O texto acima é uma:

- a) Propaganda
- b) Carta
- c) Lenda
- d) Anúncio de jornal

3 – No trecho “Você se mostrou radiante por estar lecionando para crianças do primeiro ciclo!!! A palavras sublinhada indica:

- a) Característica dos substantivos
- b) Quantidade de algo
- c) Ações dos personagens

4 – Quem é o remetente? E o destinatário? \_\_\_\_\_

5 – No texto “Fiquei muito feliz com seu telefonema na semana passada!!!” As palavras sublinhadas referem-se a que tempo?

- a) Presente
- b) Passado
- c) Futuro

6 – Na expressão “Que livro sensível!” Qual o significado do ponto de exclamação?

- |                             |                                       |
|-----------------------------|---------------------------------------|
| a) A dúvida do personagem   | c) A alegria da personagem            |
| b) A surpresa da personagem | d) A introdução da fala da personagem |

### APÊNDICE 3

Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João Navarro Filho

João Pessoa. \_\_/\_\_/\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_

#### Avaliação de Português

Leia o texto e responda as questões abaixo:

#### **Feias, sujas e imbatíveis**

As baratas estão na Terra há mais de 200 milhões de anos. Sobrevivem tanto no deserto como nos polos e podem ficar até 30 dias sem comer. Vai encarar?

Férias, sol e praia são para alguns dos bons motivos para comemorar a chegada do verão e achar que essa é a melhor estação do ano. E realmente seria se não fosse por um único detalhe: as baratas. Assim como nós, elas também sabem ficar animadas com o calor. Aproveitam a aceleração de seus processos bioquímicos para se reproduzirem mais rápido e, claro, para passearem livremente por todos os cômodos de nossas casas.

Nessa época do ano, as chances de dar de cara com uma visitante indesejada, ao acordar durante a noite para beber água ou ir ao banheiro são três vezes maiores.

- 1 – No trecho “Vai encarar?”, o ponto de interrogação tem o efeito de:
  - a) Apresentar
  - b) Avisar
  - c) Desafiar
  - d) Questionar
- 2 – A expressão “Vai encarar?”, é marca de linguagem:
  - a) Científica
  - b) Formal
  - c) Informal
  - d) Regional
- 3 – As baratas se reproduzem em um determinado período do ano, que período é esse?
  - a) Primavera
  - b) Verão
  - c) Outono
  - d) Inverno
- 4 – Podemos encontrar um adjetivo para a seguinte expressão: “A barata é um animal...”
  - a) Vertebrado
  - b) Selvagem
  - c) Nocivo
- 5 – No texto, as expressões “a Terra”, “a água” e “a praia” chamamos:
  - a) Substantivos femininos
  - b) Palavra diminutivo
  - c) Adjetivo das palavras
- 6 – Leia as expressões: “as baratas”, “as férias”, e “as noites”. São palavras que indicam:
  - a) Substantivos coletivos
  - b) Plural dos substantivos
  - c) Artigos

**APÊNDICE 4**

Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João Navarro Filho

João Pessoa. \_\_/\_\_/\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_

**Avaliação de Português**

Leia o texto e responda:

**IARA**

A Iara é uma lenda do folclore brasileiro comum na região amazônica, dizem que ela é uma bela mulher, parecida com uma índia, de longos cabelos negros. Ao entardecer ela sai das profundezas da água e vem sentar numa pedra, onde penteia os cabelos com um pente de prata, mirando-se num espelho. O que diferencia a Iara de uma mulher comum é sua forma: mulher até a cintura e ao invés de pernas humanas, ela tem uma longa cauda como um peixe. Com sua voz delicada e seu canto maravilhoso a Iara seduz os homens, que hipnotizados, são levados para o fundo dos rios onde desaparecem para sempre. Se você ouvir um belo canto à beira de um rio, cuidado! Pode ser o canto da sereia.

1 – A Iara é uma lenda comum na:

- a) Região Nordeste
- b) Região Amazônica
- c) Região Sudeste
- d) Região Sul

2 – O que diferencia Iara das mulheres comuns é:

- a) Sua voz delicada
- b) Sua beleza
- c) Seus cabelos
- d) Uma longa cauda como um peixe

3 – O texto “Iara” é do tipo:

- a) Reportagem
- b) Receita
- c) Lenda
- d) Poesia

4 – No trecho “A Iara **seduz** os homens” a palavra destacada significa:

- a) Maltratar
- b) Atrair
- c) Confundir
- d) Espantar

## APÊNDICE 5

Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João Navarro Filho

João Pessoa. \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aluno(a): \_\_\_\_\_

### Avaliação de Português

1 - Leia o texto com atenção:

#### A chave do tamanho

A chave do tamanho é uma história de Monteiro Lobato que acontece durante a Segunda Guerra Mundial. Nessa história o mundo é controlado por chaves e Emília, uma boneca de pano muito viva, decide desligar a chave que controla a guerra. Por engano ela desliga a chave que controla o tamanho das pessoas e todas elas ficam bem pequenas.

2 – Releia o texto e marque a resposta correta:

A expressão “chave do tamanho” se refere a:

- a)  Uma chave grande
- b)  Chave de todas as coisas
- c)  Chave do futuro

Emília é uma boneca “muito viva”, essa expressão em destaque significa que Emília é:

- a)  Atrevida
- b)  Atrapalhada
- c)  Esperta

Qual a chave que foi desligada por engano:

- a)  Do tamanho das pessoas
- b)  Do tamanho do mundo
- c)  Da pureza das crianças

3 – Assinale quais as palavras que possuem ditongo

- a)  Chave – engano
- b)  Mundial – desliga
- c)  História – Emília

4 – Coloque um “X” onde for verdadeiro

- a) As palavras **Guerra** e **Pessoas** possuem dígrafos separáveis ( )
- b) A palavra **Boneca** é polissílaba ( )
- c) As palavras **Mundo** e **Controle** possuem encontro consonantal ( )

5 – Marque com um “X” onde for substantivo próprio:

( ) Chave    ( ) Emília    ( ) Boneca    ( ) Monteiro Lobato    ( ) Mundo

6 – Nosso alfabeto é formado por:

- a)  Consoantes e vogais
- b)  Encontro de sílabas
- c)  Letras de imprensa